

A young boy with brown hair, wearing a light blue shirt and a dark jacket, is sitting at a red table in a library, reading a large open book. The background is filled with bookshelves. A large green shape is overlaid on the top right of the image.

Contradições e Desafios na Educação Brasileira 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Willian Douglas Guilherme

(Organizador)

Contradições e Desafios na Educação Brasileira

2

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C764	Contradições e desafios na educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Contradições e Desafios na Educação Brasileira; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-374-3 DOI 10.22533/at.ed.743190106 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 370.710981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” foi dividido em 4 volumes e reuniu autores de diversas instituições de ensino superior, particulares e públicas, federais e estaduais, distribuídas em vários estados brasileiros. O objetivo desta coleção foi de reunir relatos e pesquisas que apontassem, dentro da área da Educação, pontos em comuns.

Neste 2º Volume, estes pontos comuns convergiram nas temáticas “Interdisciplinaridade e educação” e “Um olhar crítico sobre a educação”, agrupando, respectivamente, na 1ª parte, 11 artigos e na 2ª, 13 artigos.

A coleção é um convite a leitura. No 1º Volume, os artigos foram agrupados em torno das “Ações afirmativas e inclusão social” e “Sustentabilidade, tecnologia e educação”. No 3º Volume, continuamos com a “Interdisciplinaridade e educação” e abordamos a “Educação especial, família, práticas e identidade”. E por fim, no 4º e último Volume, reunimos os artigos em torno dos temas “Dialogando com a História da Educação Brasileira” e “Estudo de casos”, fechando a publicação.

Entregamos ao leitor o livro “Contradições e Desafios na Educação Brasileira” com a intenção de cooperar com o diálogo científico e acadêmico e contribuir para a democratização do conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DE UM FÓRUM PARTICIPATIVO NO ENTENDIMENTO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS DITO COMO O “IDEAL”	
<i>Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi</i> <i>Antônio Geilson Matias Monteiro</i> <i>Maria Aparecida Silva Furtado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901061	
CAPÍTULO 2	14
A EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONEXÃO DE SABERES: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DO FAZER PEDAGÓGICO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
<i>Dennys Gomes Ferreira</i> <i>Milton Melo dos Reis Filho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901062	
CAPÍTULO 3	26
A OLIMPÍADA NACIONAL DE HISTÓRIA DO BRASIL COMO UMA POLÍTICA PÚBLICA DE REVITALIZAÇÃO DO APRENDIZADO	
<i>José Luiz Pereira de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901063	
CAPÍTULO 4	34
A QUÍMICA DOS SOLOS: O ENSINO DE CIÊNCIAS SOB O OLHAR ATENTO EM SALA DE AULA	
<i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901064	
CAPÍTULO 5	48
A QUÍMICA NO PROCESSO ALIMENTAR: FUNÇÕES QUÍMICAS E REAÇÕES QUÍMICAS DOS ALIMENTOS	
<i>Jéssica Scherer Baptaglin</i> <i>Luana Marciele Morschheiser</i> <i>Claudia Almeida Fioresi</i> <i>Gisele Louro Peres</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901065	
CAPÍTULO 6	61
A SEQUÊNCIA DE ENSINO INVESTIGATIVO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i> <i>Denise de Castro Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901066	

CAPÍTULO 7	74
CONHECIMENTO MATEMÁTICO, EMANCIPAÇÃO HUMANA E LIBERDADE	
<i>Robson André Barata de Medeiros</i> <i>Lana Jennyffer Santos Nazareth</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901067	
CAPÍTULO 8	85
CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS ESPECIALISTAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS NA PERIFERIA DA CONSTRUÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR BRASILEIRA	
<i>Cláudia Lino Piccinini</i> <i>Rosa Maria Correa das Neves</i> <i>Maria Carolina Pires de Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901068	
CAPÍTULO 9	100
LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Simone Cardoso Silva</i> <i>Vívian da Silva Lobato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.7431901069	
CAPÍTULO 10	106
O DESENHO INFANTIL E A RELAÇÃO COM A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Jennifer Damiane Baia Vila Nova</i> <i>Neide Maria Fernandes Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010610	
CAPÍTULO 11	112
TICAS DE MATEMA NA MATEMÁTICA ESCOLAR: TRANSDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE MATEMÁTICA	
<i>Adauto Nunes da Cunha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010611	
CAPÍTULO 12	127
A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: ALGUMAS CRÍTICAS À LÓGICA DE MERCADO	
<i>Rosane Toebe Zen</i> <i>Maria Cristina Da Silveira Galan Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010612	
CAPÍTULO 13	141
A IMPORTÂNCIA DA TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ	
<i>Madison Rocha Ribeiro</i> <i>Rosilândia de Souza Rodrigues</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010613	

CAPÍTULO 14	148
ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA: INTERVENÇÃO ACERCA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	
<i>Juliete Gomes Póss Asano</i>	
<i>Priscila Carozza Frasson Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010614	
CAPÍTULO 15	160
ADVANTAGES AND DISADVANTAGES OF DISTANCE EDUCATION: LOSSES AND WINNINGS	
<i>Felipe Santana Machado</i>	
<i>Aloysio Souza de Moura</i>	
<i>Ravi Fernandes Mariano</i>	
<i>Carla Gonçalo Domiciano</i>	
<i>Rosângela Alves Tristão Borém</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010615	
CAPÍTULO 16	167
ARQUIVO E AUTORIA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ESPANHOL: O FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Elen Cristina Nascimento Coelho</i>	
<i>Soraya Maria Romano Pacífico</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010616	
CAPÍTULO 17	178
AVALIAÇÃO NOS CICLOS PEDAGÓGICOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
<i>Ana Carolina Souza Azevedo</i>	
<i>Ireuda da Costa Mourão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010617	
CAPÍTULO 18	191
AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): UMA POLÍTICA DE REGULAÇÃO OU EMANCIPAÇÃO(?)	
<i>Fernanda Barros Ataídes</i>	
<i>Simone Freitas Pereira Cost</i>	
<i>Olenir Maria Mendes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010618	
CAPÍTULO 19	202
CÂMARA DE NUVENS: UMA PROPOSTA EXPERIMENTAL DIDÁTICA	
<i>Lucas Maquedano da Silva</i>	
<i>Pedro Haerter Pinto</i>	
<i>João Marcos Fávoro Lopes</i>	
<i>Fernando Tiemi Karia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.74319010619	
CAPÍTULO 20	211
CONSIDERAÇÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA	
<i>Dhessica da Silva Lima</i>	
<i>Debora Brito Lima</i>	

CAPÍTULO 21 216

DIÁLOGOS SOBRE O CURRÍCULO INTEGRADO E SUAS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA, EM BRAGANÇA-PA

Mequias Pereira de Oliveira

Magda Sousa Santana

Rogério Andrade Maciel

DOI 10.22533/at.ed.74319010621

CAPÍTULO 22 225

DIFICULDADES ESTRUTURAIS ENFRENTADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DAS ZONAS CENTRO-OESTE E LESTE DA CIDADE DE MANAUS/AM

Dennys Gomes Ferreira

Érika Morgana Felix do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.74319010622

CAPÍTULO 23 237

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DAS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

Pedro Paulo Souza Brandão

DOI 10.22533/at.ed.74319010623

CAPÍTULO 24 243

O MAL-ESTAR NO TRABALHO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PRECISAMOS FALAR SOBRE ISSO

Camila Carolina Alves Assis

Laís Leni Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74319010624

SOBRE O ORGANIZADOR..... 249

LUDICIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Cardoso Silva

Universidade Federal do Pará-UFPA
Abaetetuba-Pará

Vívian da Silva Lobato

Universidade Federal do Pará-UFPA
Belém-PA

RESUMO: O objetivo deste estudo é apontar a relevância da presença do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil. O uso do jogo na educação infantil significa inserir no âmbito ensino-aprendizagem condições que auxiliam a construção do conhecimento, assim como, as propriedades do jogo, do prazer e da capacidade de ação motivadora. A oposição estabelecida por alguns entre o brincar dirigido e o espontâneo pode ser a razão da pouca qualidade da educação infantil. Essa visão precisa ser desfeita para que a criança seja vista em sua totalidade e particularidade, permitindo o aproveitamento de sua liberdade na escolha do brinquedo preferido, tendo a mediação de um adulto ou de outra criança facilitando a aprendizagem de novas brincadeiras. Durante um longo tempo, os alunos viam a escola como algo monótono, onde tinham que frequentar por pura obrigação, isso era entediante, e quando brinquedos eram oferecidos às crianças, muitos pais e até mesmo colegas de trabalho criticavam essa ação alegando ser perda

de tempo. No entanto, com a descoberta de que o brincar pode produzir aprendizagem e desenvolvimento, viu-se que esse processo torna o aprendizado prazeroso e atraente. A educação lúdica precisa deixar claro que não surgiu apenas para que conteúdos conceituais sejam ensinados, sua função também é contribuir para o desenvolvimento cognitivo, físico, moral e social.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Educação infantil. Aprendizagem.

ABSTRACT: The objective of this study is to point out the relevance of the presence of playfulness in the school life of early childhood education. The use of play in early childhood education means inserting conditions that help the construction of knowledge, as well as the properties of play, pleasure and motivation. The opposition established by some between directed play and spontaneous play may be the reason for the poor quality of early childhood education. This vision must be undone so that the child is seen in its totality and particularity, allowing the use of its freedom in choosing the preferred toy, having the mediation of an adult or another child facilitating the learning of new games. For a long time, students saw school as monotonous, where they had to attend by sheer compulsion, this was boring, and when toys were offered to children, many parents

and even co-workers criticized this claim as being a waste of time. However, with the discovery that play can produce learning and development, it has been found that this process makes learning enjoyable and attractive. Play education needs to make it clear that it did not just come up for conceptual content to be taught, its function is also to contribute to cognitive, physical, moral and social development.

KEYWORDS: Playful. Child education. Learning.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho fundamenta-se em um estudo sobre importância da presença do lúdico no cotidiano escolar da educação infantil. Para a prática pedagógica atual é sugerida a utilização de atividades lúdicas como um meio de facilitar a motivação do aluno, favorecendo a sua adaptação e socialização no seio escolar, uma vez que, por meio do lúdico, a criança motivada se adapta melhor no ambiente em que está inserida, aprendendo a conviver com as pessoas que compõem o seu meio social no dia-a-dia. O objetivo geral deste trabalho é destacar o quanto é necessário utilizar atividades lúdicas na prática pedagógica do professor de educação infantil no processo de ensino-aprendizagem. Pois é um método de ensino que auxilia no desenvolvimento da criança, é no brincar que a criança interage, descobre, inventa, aprende e ensina regras, experimenta, relaxa e desenvolve diversas habilidades. Através desta pesquisa, pretende-se ainda, reafirmar ao educador a extrema relevância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, de modo que a aprendizagem da criança torne-se prazerosa e divertida.

DESENVOLVIMENTO

O jogo, o brinquedo e a brincadeira, não são termos fáceis de definir, podemos dizer que se trata de uma tarefa extremamente difícil de conceituar, pois estes conceitos e as palavras que lhes dão significado não são concisos na língua portuguesa nem na maioria das demais línguas. Essa imprecisão nos conceitos linguísticos acontece a partir das complexas ligações com o projeto histórico-cultural e social onde são exercidas as práticas do jogo e do brincar as quais também não têm total definição. Assim, Kishimoto (1996) declara que a variedade de fenômenos que são considerados como jogo aponta a complexidade da tarefa de defini-lo:

A dificuldade aumenta quando se percebe que um mesmo comportamento pode ser visto como jogo ou não jogo. Se para um observador externo a ação da criança indígena que se diverte atirando com arco e flecha em pequenos animais é uma brincadeira, para a comunidade indígena nada mais é que uma forma de preparo para a arte da caça necessária à subsistência da tribo. Assim, atirar com arco e flecha, para uns, é jogo, para outros, é preparo profissional. Uma mesma conduta pode ser jogo ou não jogo em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído [...] (p.17).

Outro termo fundamental para a compreensão deste campo é o brinquedo. Ao contrário do jogo, o brinquedo pressupõe uma relação com a criança e seu uso é de maneira indeterminada, não existe um sistema de regras que organize este uso. O brinquedo está relacionado com os aspectos da realidade e que pode ser manipulado pelo jogador. Já os jogos exigem de maneira direta ou indireta a execução de determinadas habilidades que se definem através de uma estrutura que já existe no objeto.

O brinquedo sempre traz consigo uma referência ao tempo de infância do adulto com representações através da memória e da imaginação. O termo "brinquedo" não deve ser comparado à diversidade de sentidos do jogo. Por se tratar de objeto, ele é sempre suporte de brincadeira. Estimula e faz fluir o imaginário infantil. Já a brincadeira trata da ação desempenhada pela criança ao realizar as regras do jogo, quando se envolve na ação lúdica, ou seja, é o lúdico em ação. Assim, não devemos confundir brinquedo e brincadeira com jogo, os quais têm relação direta com a criança.

Cória-Sabini e Lucena (2004) afirmam em seus estudos que, Piaget entende que as atividades lúdicas são parte da vida da criança, sendo assim, ele aponta três diferentes tipos de brincadeira: de exercícios, simbólicas e brincadeiras com regras.

As brincadeiras de exercícios são compostas de comportamentos novos realizados pela criança com o intuito de compreender determinadas situações e/ou objetos que estão à sua frente. Um exemplo claro desse caso é a ação de balançar um objeto para entendimento dos movimentos. Para essa ação, Piaget chama de *brincar*, pois a criança passa a conhecer, além de sentir prazer ao executar essa atividade, que está presente na vida dos pequenos até os dois anos de idade.

As brincadeiras simbólicas são aquelas em que o objeto perde seu real sentido para se transformar naquilo que a criança deseja representar no momento. Por exemplo, folhas de árvores podem representar comida numa brincadeira de "casinha". São individuais os símbolos utilizados, cada situação e cada criança tem sua especificidade.

As brincadeiras regradas têm a sua estrutura definida por regras. Piaget assemelha os jogos com regras às instituições sociais, conforme são repassados de geração para geração e sua prática que independe da vontade dos participantes. Muitos deles são repassados com a participação dos adultos, mas outros continuam sendo específicos do mundo infantil, favorecendo a situação da qualidade lúdica e colaborando para que a criança se desenvolva socialmente.

Dentre os paradigmas que foram construídos através de referenciais já apontados, a brincadeira infantil surge como um processo metafórico relacionado a condutas naturais e sociais. Principalmente na psicologia, teóricos do jogo infantil vêm procurando elaborar conceitos que possam ser vistos como científicos a partir da observação do comportamento infantil. É também, dentro do processo metafórico que a expressão jogo/brinquedo educativo se faz compreender. Por exemplo, quando as propriedades do jogo quebra-cabeça são transportadas para o ensino ele se transforma em um brinquedo educativo.

Quando o jogo envolve a ação voluntária da criança, não é visado um resultado final. Para a criança o que realmente importa é o ato de brincar, pois ao brincar ela não se preocupa em adquirir conhecimentos ou desenvolver habilidade psicomotora. Sua atenção se concentra na atividade em si, não na busca de resultados. Apenas quando o objetivo da criança é brincar, pode ser designado *jogo infantil*. Porém, ao ser utilizado em sala de aula, na maioria das vezes, esse conceito é desvirtuado, pois é dada prioridade aos efeitos e à aprendizagem, portanto, é denominado *jogo educativo*.

Em torno de 2 a 3 anos, surge o jogo simbólico ou faz-de-conta, momento em que a criança passa a modificar o significado dos objetos, das situações, a expressar seus sonhos e fantasias e assumir determinados papéis durante o brincar. O faz-de-conta possibilita tanto a entrada no imaginário, quanto a expressão de regras implícitas que se materializam nos temas das brincadeiras. Vale ressaltar que o conteúdo do imaginário, muitas vezes, nasce de experiências anteriores adquiridas pelas crianças, pois cada uma delas tem sua história de vida.

Bomtempo (1996) destaca a visão de dois importantes autores para a compreensão do jogo de faz de conta. Por exemplo, para Piaget (1971), quando a criança brinca ela apreende o mundo à sua maneira, sem se importar com a realidade, pois o que define sua interação com o objeto e o sentido da brincadeira é a função que a criança lhe atribui e não a natureza deste objeto. Este fenômeno é classificado pelo autor como jogo simbólico, que, inicialmente, se apresenta solitário, em seguida evolui para jogo sociodramático, ou seja, representação de papéis, quando surge a brincadeira de mãe e filha, de casinha, de super-herói, de médico etc.

Já Vygotsky (1984), citado por Bomtempo (1996), afirma que é a situação imaginária produzida pela criança que define o brincar. Ademais, deve-se considerar que o ato de brincar supre algumas necessidades que com o passar do tempo acabam mudando, por exemplo: um brinquedo que desperta o interesse de um bebê, torna-se desinteressante quando este ganha mais idade. Assim, a maturidade destas necessidades é de grande importância para que haja a compreensão do brinquedo da criança como atividade singular.

Bomtempo (1996) conclui a visão destes autores da seguinte forma:

[...] (1) para Vygotsky, o brincar tem sua origem na situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, para constituir uma maneira de acomodação a conflitos e frustrações da vida real; (2) para Piaget, o brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência, marcada pelo domínio da assimilação sobre a acomodação, tendo como função consolidar a experiência passada (p. 71).

Ao educador cabe um papel importantíssimo na educação infantil: o de mediador, entre o processo educativo, as brincadeiras e a criança. Precisando sempre saber a importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, planejando e organizando situações de brincadeiras diversificadas. Dessa forma, Maihack (2012) afirma:

[...] É importante elaborar um programa claro e oferecer condições adequadas, como tempo, espaço e materiais adequados, para a prática do brincar e, em especial, um olhar atento do professor, inclusive com a prática de observações e registros dos temas das brincadeiras realizadas pelas crianças em grupos ou individualmente. [...] O professor precisa reconhecer a importância de seu papel no brincar, pois é a partir disso que esse profissional poderá intervir e desenvolver verdadeiramente o potencial da brincadeira (p. 217 e 230).

Enquanto ambiente social, a escola deve ser para todos os envolvidos no processo educacional, um local propício para vivência e troca de experiências. Desse modo, os professores, na qualidade de mediadores do conhecimento, devem favorecer o crescimento da criança conforme o seu grau de desenvolvimento, apresentando um ambiente de qualidade que possa estimular as interações sociais, um ambiente que venha fomentar a imaginação, permitindo que a criança atue de maneira livre e ativa, de modo a construir o seu próprio processo de aprendizagem. Ademais, os jogos e as brincadeiras são essenciais para que haja uma aprendizagem com diversão, que propicie prazer na aprendizagem, facilitando as práticas pedagógicas.

Vale ressaltar que a inclusão do lúdico no planejamento escolar e nas atividades em sala de aula, resulta na difusão de uma educação flexível, de qualidade e significativa para todo o processo educativo, inserindo a criança no meio social. Sendo assim, essa inclusão objetiva flexibilizar e dinamizar as atividades realizadas no decorrer de toda a prática docente, proporcionando à aprendizagem significado e eficácia.

CONCLUSÃO

Diante das informações contidas neste estudo pode-se concluir que, o trabalho com a educação infantil é delicado, pois se trata do início da vida escolar, da formação de crianças. Neste processo busca-se não somente a aplicação de conteúdo, mas é necessário também preparar as crianças para diversas situações ao longo de sua vida e a escola é um dos ambientes propícios para garantir a sua entrada nessa caminhada.

Espera-se que os profissionais da educação infantil, de modo geral, compreendam a importância desta estratégia, que consigam perceber que ela pode ser uma grande aliada no desenvolvimento do seu trabalho e que a partir daí a utilizem constantemente em seu cotidiano escolar e, dessa forma, obter os resultados positivos provenientes do uso destes recursos, juntamente com seus alunos.

REFERÊNCIAS

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: Kishimoto, Tizuko Morchida (Org.) et al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, 1996, p. 63-79.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de – **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida – **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, 1996.

MAIHACK, Daniela. A importância da participação do professor durante as atividades de brincadeira na Educação Infantil. In: Coutinho, Angela Scalabrin; Day, Giseli; e Wiggers, Verena (Orgs.). **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: diálogos possíveis a partir da formação profissional**. – São Leopoldo: Oikos; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012, p. 211-231.

SOBRE O ORGANIZADOR

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-374-3

